

Edital 02/2015

Programa Institucional de Bolsas de Extensão (PIBEX)

PROJETO DE EXTENSÃO

Título:

Promoção do uso correto e racional de plantas medicinais e fitoterápicos na Unidade de Saúde da Família – Rua do Sol, no município de Paulo Afonso, estado da Bahia.

Linha temática:

Promoção da saúde

Janeiro/ 2015

1. Apresentação:

O presente projeto busca integrar os conhecimentos populares com as mais novas descobertas e pesquisas científicas acerca do uso correto e racional de plantas medicinais e fitoterápicos, onde o principal objetivo é sensibilizar a comunidade de que as plantas medicinais são medicamentos apenas se utilizadas corretamente. Todas as ações desenvolvidas serão norteadas por legislações vigentes quanto aos preceitos de inclusão do uso de plantas medicinais e fitoterapia pelo Governo Federal ao Sistema Único de Saúde (SUS).

Aliado a ação educativa de promoção à saúde pelo uso correto e racional de plantas medicinais e fitoterápicos, haverá a capacitação dos estudantes de medicina, na área de fitoterapia, onde claramente estes profissionais apresentam deficiências na formação acadêmica. Vale ressaltar que a escola médica atual exige à formação de profissionais voltados a atenção primária e dotados de uma visão holística do indivíduo, onde desde o primeiro semestre estes alunos desenvolvem atividades nas Unidades de Saúde da Família (USF), sendo este cenário o foco de desenvolvimento do presente projeto.

Os estudantes serão prontamente capacitados por equipe especializada na área e também incentivados na busca das informações necessárias a execução do projeto. Inicialmente será realizado o levantamento etnobotânico e etnofarmacológico das plantas medicinais utilizadas pela comunidade assistida e posterior realização do levantamento bibliográfico de legislações deliberadas pelo Governo Federal que regulamentam o uso de plantas medicinais e fitoterápicos com foco no SUS, em paralelo a equipe de gestores do projeto promove a capacitação dos alunos.

Após este período inicial de coleta e busca de informações os estudantes irão desenvolver a capacitação da comunidade quanto ao uso correto e racional de plantas medicinais e fitoterápicos através de palestras, mini-cursos, oficinas, rodas de discussão, visitas domiciliares e outras técnicas possíveis no desenvolvimento de trabalhos em grupo. A principal meta a ser atingida é a conscientização da comunidade através do uso de práticas eficazes e validadas cientificamente, o saber popular e o científico caminhando juntos para o benefício da comunidade. Paralelo ao projeto será incentivado a participação dos alunos em congressos, seminários e simpósios na área, bem como apresentação de trabalhos científicos dos resultados obtidos.

2. Fundamentação Teórica/ Justificativa:

O uso de plantas medicinais na terapêutica é parte da história do homem em sua relação com a natureza. Segundo REZENDE & COCCO (2002) seus usos pelas populações datam de mais de sessenta mil anos, sendo as primeiras descobertas feitas por estudos arqueológicos em ruínas do Irã.

Com o desenvolvimento da ciência, a partir desse saber popular, novas substâncias naturais e sintéticas foram sendo utilizadas como medicamentos e produzidas em escala industrial. Essa evolução, se por um lado possibilitou uma maior disponibilidade de opções terapêuticas em benefício da população, por outro lado, excluiu muito da obtenção de seus benefícios, quando a finalidade lucrativa, passou a preponderar sobre a finalidade de restauração da saúde (ALVES & SILVA, 2003).

Atualmente o uso de plantas medicinais, principalmente pelas comunidades de baixa renda, é uma realidade em todo Brasil, visto que os altos custos dos medicamentos disponíveis no mercado dificultam o acesso dos mesmos pela população. A implantação de projetos na área de plantas medicinais e fitoterápicos tem impacto direto nos âmbitos sociais, ambientais e econômicos, visto que a busca pela produção de medicamentos a baixo custo e de menor impacto ambiental são uma realidade atual em todo o mundo.

No Brasil, no ano de 2006, o Governo Federal aprovou a Portaria MS/GM nº 971, de 03/05/06, onde instituiu a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares incluindo a Fitoterapia (BRASIL, 2006a) e o Decreto Federal Nº 5.813 de 22/06/06, onde aprova a Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos (BRASIL, 2006b). Entre as várias diretrizes destas normas, uma estabelece que devam ser adotadas medidas que possibilitem tornar disponíveis plantas medicinais e/ou fitoterápicos nas unidades de saúde, de forma complementar, seja na estratégia de saúde da família, seja no modelo tradicional ou nas unidades de média e alta complexidade, utilizando um ou mais dos seguintes produtos: planta medicinal *in natura*, planta medicinal seca (droga vegetal), fitoterápico manipulado e fitoterápico industrializado.

Neste sentido, em 2007, o Governo Federal instituiu o grupo de trabalho para elaboração do Programa Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos que em conformidade com as diretrizes e linhas prioritárias da Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos estabelece ações pelos diversos parceiros em torno de objetivos comuns voltadas a garantia do acesso seguro e uso racional de plantas medicinais e fitoterápicos em nosso país, ao desenvolvimento de tecnologias e inovações, assim como ao fortalecimento das cadeias e dos arranjos produtivos, ao uso sustentável da biodiversidade brasileira e ao desenvolvimento do Complexo Produtivo de Saúde (BRASIL, 2007).

O Projeto Farmácia Viva, criado pelo professor Dr. Francisco José de Abreu Matos (*in memoriam*) nos anos 80, em parceria com a Universidade Federal do Ceará, agregou grande contribuição às comunidades com carência de atendimento dos programas de saúde pública, promovendo o uso correto de plantas de ocorrência local e regional, dotadas de atividades terapêuticas cientificamente comprovadas (MATOS, 1998; 2007). O elenco das plantas divulgadas por este projeto vem sendo empregado por diversos outros, visando atender a demanda existente no Nordeste e outras regiões do país. A Portaria GM/MS nº 886, de 20 de abril de 2010, institui, no âmbito do SUS, a

Farmácia Viva, que, no contexto da Política Nacional de Assistência Farmacêutica, realizará todas as etapas, desde o cultivo, a coleta, o processamento, o armazenamento de plantas medicinais, a manipulação e a dispensação de preparações magistrais e oficinais de plantas medicinais e fitoterápicos (BRASIL, 2010). No ano de 2012 o Governo Federal publica o GUIA Práticas integrativas e complementares: plantas medicinais e fitoterapia na Atenção Básica (BRASIL, 2012). Em 2013, a ANVISA emite regulamento técnico que dispõe sobre as boas práticas de processamento e armazenamento de plantas medicinais, preparação e dispensação de produtos magistrais e oficinais de plantas medicinais e fitoterápicos em farmácias vivas no âmbito do SUS (BRASIL, 2013).

Espera-se diante destas ações do Governo Federal a incorporação eficaz da Fitoterapia no SUS, permitindo melhoria do sistema e maior acessibilidade a essas preparações e medicamentos, garantindo assim a promoção dos princípios básicos do SUS.

Diante das justificativas pautadas pelo Governo Federal através de portarias, decretos, resoluções e programas verifica-se a necessidade de inserir o município de Paulo Afonso, estado da Bahia, neste contexto através da promoção do uso correto de plantas medicinais e fitoterápicos com base nos preceitos estabelecidos pelo Projeto Farmácias Vivas, onde iremos promover o uso correto, eficaz e seguro de plantas medicinais, substituindo gradativamente, quando necessário, o uso empírico tradicional, algumas vezes perigoso para saúde da população.

Outro aspecto relevante que justifica a implantação do projeto é a carência de profissionais da saúde especializados na área com conhecimentos técnicos suficientes para a aplicação da fitoterapia em toda sua complexidade. No caso do presente projeto, teremos a capacitação dos estudantes de medicina, *Campus* Paulo Afonso, visto que este profissional da saúde não dispõe em seu currículo disciplinas/ módulos voltados para esta área. O conhecimento em fitoterapia é de salutar importância para formação médica atual. Estes profissionais, de uma forma geral, precisam ser mais bem preparados pelas instituições formadoras para fornecer suporte comunitário no emprego de plantas medicinais e fitoterápicos.

Vale ressaltar que o curso de medicina do *Campus* Paulo Afonso se baseia, pedagogicamente, em métodos ativos de ensino-aprendizagem, com destaque para o Aprendizado Baseado em Problemas (*Problem Based Learning – PBL*). Esta forma de aprender utiliza a estratégia pedagógica centrada no aluno, onde se procura que este aprenda por si próprio e desenvolva sua competência profissional. Tal competência “*é a capacidade de mobilizar, articuladamente, diferentes recursos (afetivos, cognitivos e psicomotores), que permitam abordar/resolver situações complexas referentes à prática profissional*” (FAMESMA, 2006). Deste modo as ações pedagógicas têm como cenário prioritário o SUS, buscando ter expressivo impacto para sua qualificação. Assim, ao operar com uma compreensão ampla do conceito de saúde, propondo ações integradas com outros equipamentos sociais, a intenção é que se

possa romper com o modelo biorreducionista vigente e que os frutos advindos dessa experiência sirvam para a proposição de novas modalidades de intervenção. Na atualidade, este método vem sendo incorporado por universidades nacionais e internacionais de excelência no ensino médico, tendo como referência a Universidade de McMaster (Canadá), onde surgiu.

Desta forma é possível destacar a grande relevância desta ação para todos os atores envolvidos no processo, onde além de beneficiar a comunidade teremos a oportunidade de capacitar os estudantes de medicina do campus de Paulo Afonso-BA e fazê-los vibrar em sintonia com as demandas da sociedade contemporânea e a formação de profissionais dotados de espírito crítico, aptos a uma atitude de revisão permanente de sua própria prática. Outro aspecto relevante e digno de destaque é que estamos nos referindo a um curso novo na região, ainda em fase de construção, onde tanto os alunos como a sociedade estão ávidos por um retorno positivo da Universidade, onde a implantação deste projeto de extensão com os alunos do segundo semestre de medicina será de grande relevância.

3. Objetivos:

3.1. Objetivo geral:

3.1.1. Promover o uso correto e racional de plantas medicinais e fitoterápicos validados cientificamente na Unidade de Saúde da Família – Rua do Sol, no município de Paulo Afonso, estado da Bahia.

3.2. Objetivos específicos:

3.2.1. Realizar levantamento etnobotânico e etnofarmacológico de plantas medicinais frequentemente utilizadas pela comunidade.

3.2.2. Realizar levantamento bibliográfico de legislações deliberadas pelo Governo Federal que regulamentam o uso de plantas medicinais e fitoterápicos

3.2.3. Orientar quanto ao uso correto e racional de plantas medicinais e fitoterápicos com base em normas preconizadas pelo Governo Federal/ SUS.

3.2.4. Correlacionar às práticas caseiras da medicina popular com preparações de plantas validadas cientificamente.

3.2.5. Alertar quanto à existência de plantas tóxicas ou potencialmente tóxicas bem como acerca de práticas ineficazes.

3.2.6. Capacitar estudantes do curso de medicina, quanto ao uso terapêutico racional de plantas medicinais e fitoterápicos.

4. Metas:

As principais metas a serem alcançadas até o final de execução do projeto são as listadas abaixo:

4.1. Conscientização e treinamento técnico da comunidade assistida na USF quanto ao uso correto e racional de plantas medicinais e fitoterápicos validados cientificamente.

4.2. Capacitação e sensibilização dos estudantes de medicina, *Campus* Paulo Afonso, quanto a fitoterapia como recurso terapêutico eficaz e cientificamente comprovado na atenção primária a saúde em ações desenvolvidas no SUS.

5. Resultados esperados:

5.1. Melhoria das condições de saúde com a aquisição de conhecimentos de práticas seguras e eficazes no que tange o uso de plantas medicinais e fitoterápicos pela comunidade.

5.2. Ampliação dos conhecimentos e sensibilização dos estudantes de medicina na área de fitoterapia, em consonância com as exigências atuais da escola médica quanto à visão holística do indivíduo e a multi e interdisciplinaridade das atividades desenvolvidas.

5.3. Produção de trabalhos de cunho científico e apresentação em eventos de extensão, congressos, simpósios e *workshops* dentro e fora da instituição, em consonância com a articulação indissociável entre ensino, pesquisa e extensão.

6. Metodologias:

6.1. Coleta de dados etnobotânicos e etnofarmacológicos

Para realização deste projeto serão utilizadas entrevistas semiestruturadas como recurso metodológico para coleta de dados etnobotânicos e etnofarmacológicos, que consistem em um roteiro contendo uma lista de questões e tópicos a serem abordados. Estes incluem questões relacionadas a sócio-economia familiar, plantas medicinais conhecidas, obtenção, preparo/ utilização e conhecimento acerca de plantas tóxicas, dentre outros que se julgarem necessários.

A utilização de entrevistas semiestruturadas permite uma maior compreensão e contextualização do uso de plantas medicinais, pois segundo Ferreira (2000), há listas de plantas medicinais levantadas em trabalhos etnobotânicos, através de entrevistas estruturadas que, embora possam ser submetidas à quantificação e análise estatísticas, geram informações insuficientes para, de

um lado valorizar este aspecto da medicina popular e, de outro, serem consideradas no âmbito de uma pesquisa. Todos os participantes das entrevistas serão prontamente solicitados a preencher o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

6.2. O estado da arte de legislações do Governo Federal que regulamentam o uso de plantas medicinais e fitoterápicos.

Será realizado levantamento bibliográfico pelos estudantes do curso de medicina, *Campus* Paulo Afonso, de todas as políticas, programas e resoluções deliberadas pelo Governo Federal/ Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) nos últimos 10 (dez) anos acerca da regulamentação do uso de plantas medicinais e fitoterápicos, com foco do uso no SUS.

6.3. Capacitação dos alunos

Os estudantes serão continuamente capacitados por equipe multidisciplinar em saúde e por especialistas na área de fitoterapia, bem como incentivados a buscar os conhecimentos, habilidades e atitudes indispensáveis à execução do projeto. Atualmente, está disponível, vasta literatura na área de plantas medicinais e fitoterápicos voltados ao atendimento de comunidades. No Nordeste do Brasil, destaca-se o Projeto Farmácia Viva da Universidade Federal do Ceará, sendo este um modelo a ser seguido por outros estados brasileiros. O levantamento bibliográfico atualizado das monografias das espécies estudadas serão de fundamental importância na aquisição das competências necessárias durante todo o período de execução do projeto.

6.4. Capacitação da comunidade atendida.

Após realização do diagnóstico etnobotânico e etnofarmacológico e levantamento bibliográfico inicial a comunidade atendida pelo PSF – Rua do Sol será assistida por um grupo de alunos do curso de medicina e equipe multidisciplinar de professores. As atividades serão desenvolvidas através de exposições teóricas e práticas onde a comunidade será sensibilizada gradativamente quanto ao uso correto e racional de plantas medicinais e fitoterápicos.

Como ferramentas metodológicas serão realizadas palestras, mini-cursos, oficinas e rodas de discussão de acordo com o público-alvo: mães, idosos, adolescentes, crianças, grupos de diabéticos e hipertensos. A interação com o grupo será sempre realizado através do uso de linguagem simples e acessível, bem como através de atividades interativas e lúdicas. As oficinas de preparações caseiras de chás, xaropes “lambedores”, tinturas, sabonetes-líquidos são momentos de intensa interação e troca de informações com a comunidade.

Serão realizadas também visitas domiciliares pelo grupo de alunos e professores para verificar a adoção e uso de práticas de cultivo caseiro de plantas medicinais, aromáticas e condimentares. Os principais conteúdos que serão abordados com a comunidade no decorrer do período de realização do projeto estão listados na **tabela 01**.

Tabela 01. Principais conteúdos/temas a serem abordados com os alunos e comunidade, respeitando as devidas limitações de cada grupo, acerca do uso correto e racional de plantas medicinais e fitoterápicos

-
1. Uso de plantas medicinais: história e evolução no decorrer dos tempos
 2. Cuidados gerais no preparo e uso de plantas medicinais
 3. Noções gerais quanto ao cultivo de plantas medicinais, aromáticas e condimentares
 4. Preparo de Chás
 5. Preparo de xaropes caseiros “lambedores”
 6. Uso de inalações com plantas medicinais
 7. Plantas medicinais e fitoterápicos utilizadas em afecções do Trato Respiratório
 8. Plantas medicinais e fitoterápicos utilizadas em afecções do Sistema Geniturinário
 9. Plantas medicinais e fitoterápicos utilizadas em afecções do Sistema Cardiovascular
 10. Plantas medicinais e fitoterápicos utilizadas em afecções do Sistema Digestório
 11. Plantas medicinais e fitoterápicos utilizados contra afecções da pele (dermatomicoses)
 12. Plantas medicinais e fitoterápicos com que atuam no Sistema Nervoso Central (ação calmante)
 13. Plantas medicinais com ação antimicrobiana, antifúngica e antiparasitária
 14. Plantas medicinais com ação antialérgica
 15. Plantas tóxicas ou potencialmente tóxicas
-

6.5. Seleção de espécies medicinais

Além das espécies que serão verificadas no levantamento etnobotânico e etnofarmacológico, selecionamos uma lista de plantas medicinais disponíveis no Nordeste do Brasil (**tabela 02**) que são validadas cientificamente e que compõem o elenco de espécies disponíveis no Projeto Farmácia Viva da Universidade Federal do Ceará (GUIA FITOTERÁPICO, 2001; SILVEIRA & LOIOLA, 2005; MATOS, 2007; VIANA et.al. 2013).

A grande maioria destas espécies é de fácil ocorrência em hortas caseiras em todo Nordeste e serão prontamente trabalhadas com a comunidade, com foco em suas propriedades validadas

cientificamente até o presente momento. Conforme verificamos na tabela 02, as ações terapêuticas, parte usada e formas de preparo serão os aspectos principais a serem tratados quando falamos de plantas medicinais, no entanto, os nomes populares causam sempre bastante confusões e levam a erros botânicos que na maioria das vezes comprometem a eficácia das práticas caseiras. Portanto, todos os envolvidos no processo serão incentivados a identificar corretamente todas as espécies, através da forma de suas folhas, flores, frutos e cascas, bem como o seu odor geralmente bem característico quando se trata de plantas aromáticas. Importante destacar também que muitas vezes espécies diferentes podem ter o mesmo nome popular, outro grave fator de confusões que devem ser alertados e corrigidos.

Tabela 02. Elenco de espécies validadas cientificamente a serem trabalhadas com a comunidade atendida

Nome Popular	Espécie	Uso terapêutico	Parte usada	Forma de preparo
Açafrão	<i>Curcuma longa</i> L.	Dispepsia e hipocolesterolêmico	Rizomas	Rizoma cru
Alfavaca-cravo	<i>Ocimum gratissimum</i> L.	Antisséptico bucal	Folhas e flores	Chá infusão
Aroeira	<i>Myracrodruon urundeuva</i>	Antiinflamatória e cicatrizante	Entrecasca	Chá por decocção e banho de assento
Alecrim-pimenta	<i>Lippia sidoides</i> Cham	Antisséptico local para fungos e bactérias	Folhas	Tintura
Babosa (Aloe)	<i>Aloe vera</i> L. Burm f.	Cicatrizante e antiinfecioso	Folhas	Sumo
Capim santo	<i>Cymbopogon citratus</i> Stapf.	Ansiedade, insônia	Folhas	Chá infusão
Chambá	<i>Justicia pectoralis</i> vr.	Expectorante e broncodilatadora	Partes aéreas	Lambedor
Colônia	<i>Alpinia speciosa</i> Schum	Antihipertensivo	Folhas	Chá infusão
Cumarú	<i>Amburana cearensis</i>	Antiinflamatória, broncodilatadora e expectorante	Entrecasca	Xarope caseiro
Erva-cidreira	<i>Lippia alba</i>	Calmante	Folhas	Chá infusão
Eucalipto verdadeiro	<i>Eucalyptus tereticornis</i>	Antisséptico das vias respiratórias	Folhas	Inalação
Goiabeira	<i>Psidium guajava</i> L.	Antidiarréico	Folhas (olho)	Chá infusão

Continuação tabela 02

Nome Popular	Espécie	Uso terapêutico	Parte usada	Forma de preparo
Hortelã-japonesa	<i>Mentha arvensis</i> L.	Antivomitiva e Descongestionante nasal	Folhas	Chá infusão e inalação
Hortelã-rasteira	<i>Mentha x villosa</i> Huds	Antiparasitário para ameba e giárdia	Folhas	Pó seco
Malvariço	<i>Plectranthus amboinicus</i> (Lour.) Spreng	Rouquidão, Broncodilatador	Folhas	Lambedor
Malva-santa (Bordo nacional)	<i>Plectranthus barbatus</i> Andr.	Antidispéptica e antiúlcera	Folhas	Chá infusão
Romã	<i>Punica granatum</i> L.	Antimicrobiano e Antiviral	Casca do fruto	Chá decocção

7. Unidade de Saúde da Família - Público alvo e número de pessoas beneficiadas

A Unidade de Saúde da Família (USF), CNES 5846218, beneficiada com o presente projeto fica situada na Rua do Sol, número 152, Centro, município de Paulo Afonso-BA, inaugurada em junho de 2008. Esta unidade abrange 6 (seis) áreas, divididas por ruas: área 1 (Rua Tamandaré), área 2 (Rua Otávio Drumont), área 3 (Rua do Sol), área 4 (Rua Manoel Novaes), área 5 (Rua São Jorge) e área 6 (Rua Vereador Moises Pereira).

A USF-Rua do Sol atende 1.021 famílias e um total de 3.478 usuários e conta com uma equipe multidisciplinar de (01) um médico, (01) uma enfermeira, (01) um odontólogo, (02) dois técnicos de enfermagem, (06) seis agentes comunitários de saúde (ACS), (01) um auxiliar de consultório dentário (ACD), (01) um auxiliar de higienização, (01) um recepcionista. O horário de atendimento a comunidade é de segunda a quinta-feira de 07:00 às 11:00 e de 13:00 às 17:00h. Na sexta-feira de 07:00 às 13:00h.

A unidade realiza os seguintes atendimentos/ atividades: consulta médica, consulta de enfermagem, consulta odontológica, pré-natal, hiperdia, tuberculose e hanseníase, saúde da criança e do adolescente, planejamento familiar, saúde do homem, puericultura, visita domiciliar, programa saúde na escola (PSE), atividades educativas e dispensação de medicamentos. São realizados inúmeros procedimentos, tais como: preventivo da mulher, vacinação, curativo, nebulização, teste do pezinho,

triagem do pré-natal, avaliação do pé diabético, administração de medicamento IM, glicemia, aferição de pressão arterial, teste rápido de gravidez, teste rápido HIV, teste rápido de hepatite B e teste rápido de sífilis. A USF-Rua do Sol, conta com o apoio institucional do NASF (Núcleo de Saúde da Família), com suporte nas áreas de fisioterapia, nutrição, assistência social, psicologia e fonoaudiologia.

As ações com plantas medicinais e fitoterapia, inseridas no SUS, acontecem prioritariamente na Saúde da Família, pelos fundamentos e princípios desse nível de atenção/Estratégia e pela característica da prática da fitoterapia, que envolve interação entre saberes, parcerias nos cuidados com a saúde, ações de promoção e prevenção, entre outras. As relações entre elas proporcionam o fortalecimento mútuo, pois a expansão da Saúde da Família (SF) facilita a implementação dos programas de fitoterapia, principalmente pela inserção das equipes nas comunidades, por meio de práticas de aproximação da população, como a visita domiciliar e as atividades de educação em saúde, facilitadoras da troca entre os saberes. De forma complementar, as ações da fitoterapia promovem o fortalecimento do vínculo dos usuários e da comunidade com as equipes, a participação popular, a autonomia dos usuários e o cuidado integral em saúde (RODRIGUES, 2011).

8. Plano de trabalho do bolsista e voluntários:

O plano de trabalho a ser desenvolvido pelo bolsista e voluntários para plena execução do projeto seguem listadas abaixo:

- 8.1. Levantamento de dados etnobotânicos e etnofarmacológicos;
- 8.2. Participação em capacitações segundo orientações do coordenador do projeto;
- 8.3. Levantamento bibliográfico de legislações do Governo Federal vigente e de monografias atualizadas das espécies estudadas;
- 8.4. Realização de visitas domiciliares a comunidade assistida para orientação e levantamento de dados;
- 8.5. Participação ativa em palestras, mini-cursos, oficinas e rodas de discussão sob supervisão de pessoal qualificado da equipe de gestão do projeto;
- 8.6. Participação em congressos, simpósios e demais eventos da área dentro e fora da instituição;
- 8.7. Publicação de trabalhos científicos na área como artigos, resumos e outras produções técnico-científicas.
- 8.8. Elaboração de relatórios parciais e final.

O cronograma de execução das atividades estão especificadas no item 10.

9. Plano de trabalho do coordenador:

- 9.1. Coordenação de todas as atividades e da equipe multidisciplinar relativa à execução do projeto;
- 9.2. Promoção da capacitação dos estudantes pela equipe multidisciplinares;

- 9.3. Orientação e participação nas atividades a serem realizadas segundo cronograma descrito no item 10.
- 9.4. Elaboração juntamente com o bolsista e voluntários dos relatórios parciais e final;
- 9.5. Orientação quanto à participação em eventos científicos e publicação de trabalhos na área.

10. Equipe interdisciplinar

O projeto contempla a participação de uma equipe inter e multidisciplinar para execução das atividades. Profissionais, tais como, farmacêuticos, médicos, enfermeiros e biomédicos farão parte da equipe executora, contando com membros da universidade e da UBS. A descrição da função de cada membro, sua unidade e categoria profissional estão detalhadas no formulário de inscrição.

11. Cronograma de execuções

No quadro 01 estão dispostas as atividades e o período de realização das mesmas de acordo com a programação de execução do projeto.

Quadro 01. Cronograma de atividades e período de realização divididas por bimestres.

Evento/Bimestres 2015	1º	2º	3º	4º	5º	6º
Levantamento etnobotânico e etnofarmacológico de plantas medicinais frequentemente utilizadas pela comunidade (Aplicação de questionários semiestruturados em visitas domiciliares).	X					
Tabulação estatística dos resultados do levantamento etnobotânico e etnofarmacológico.		X				
Realização do levantamento bibliográfico de legislações deliberadas pelo Governo Federal que regulamentam o uso de plantas medicinais e fitoterápicos.		X				
Capacitação inicial dos estudantes do curso de medicina, quanto ao uso terapêutico racional de plantas medicinais e fitoterápicos.	X	X				
Elaboração de relatórios parciais das atividades realizadas no bimestre anterior.		X		X		
Capacitação da comunidade quanto ao uso correto e racional de plantas medicinais e fitoterápicos com base nos preceitos do SUS de acordo com conteúdos/ temas sequenciais descritos na tabela 01.			X	X	X	X
Relatório final de todas as atividades desenvolvidas.						X
Participação e apresentação de trabalho no X Simpósio Brasileiro de Farmacognosia/ V Simpósio Regional de Plantas Medicinais do Vale do São Francisco, evento realizado em Petrolina com apoio da UNIVASF.				X		
Participação e apresentação de trabalhos nos eventos de extensão da UNIVAFS, como na X Mostra de Extensão e a Semana de ensino, pesquisa e extensão (SCIENTEX).					X	X

12. Acompanhamento e avaliação (indicadores, sistemática):

O levantamento etnobotânico e etnofarmacológico realizado na comunidade será devidamente tabulado e tratado estatisticamente, constituindo por si só, uma pesquisa científica na comunidade assistida. As rodas de discussão, palestras, mini-cursos e oficinas desenvolvidas na comunidade serão devidamente registradas e computadas a presença do público, ao final de cada atividade os facilitadores envolvidos solicitarão ao público um *feedback* das competências adquiridas. Bimestralmente serão emitidos relatórios parciais das atividades executadas para nortear as atividades subsequentes. Ao final de execução do projeto serão aplicados questionários para verificar o grau de conhecimento adquirido pela comunidade.

13. Proposta orçamentária:

Rubrica	Justificativas	Valor (R\$)
Custeio - Garrafas térmicas (2) - Conjunto de xícaras completo (6) - Conjunto de panelas esmaltadas (2) - Depósitos de plástico (4) - Colheres grandes (3) - Facas inox (3) - Peneiras inox (2) - Peneiras de plástico (2)	Esses materiais serão utilizados nas oficinas de preparações caseiras com as plantas medicinais validades cientificamente, como no preparo de chás (infusões e decocções), xaropes caseiros, tinturas, sabonetes líquidos etc.	300,00
Bolsa de Extensão	O bolsista se faz necessário para atuar em levantamento de dados na comunidade, levantamento de dados bibliográficos, palestras, mini-cursos, oficinas, rodas de discussão, visita domiciliares na promoção do uso correto e racional de plantas medicinais e fitoterápicos.	4.800,00
Serviços de Terceiros – Pessoa Jurídica Serviços gráficos - Impressão de folders, cartazes, banners e cartilhas.	As atividades educativas necessitam da elaboração de material de apoio a serem distribuídos e apresentados para comunidade, tais como os cuidados gerais no preparo dos chás, plantas tóxicas e receitas de preparo dos xaropes caseiros, dentre outros.	500,00
Total		5.600,00

14. Referência bibliográfica:

ALVES, A.R., SILVA, M.J.P. **O uso da fitoterapia no cuidado de crianças com até cinco anos em área central e periférica da cidade de São Paulo.** Revista Escola de Enfermagem, USP. 2003; 37(4): 85-91.

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS – PNPIC-SUS/ Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica.** Brasília: Ministério da Saúde, 2006a.

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Assistência Farmacêutica. **Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos**/ Ministério da Saúde, Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos, Departamento de Assistência Farmacêutica. Brasília: Ministério da Saúde, 2006b. 60p.

BRASIL, Ministério da Saúde. Governo Federal institui o grupo de trabalho para elaboração do Programa Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos/ Ministério da Saúde, Secretaria de Ciência, tecnologia e Insumos Estratégicos. Brasília: Ministério da Saúde, 2007.

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Assistência Farmacêutica e Insumos Estratégicos. Programa Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos/ Ministério da Saúde, Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos, Departamento de Assistência Farmacêutica e Insumos Estratégicos. Brasília: Ministério da Saúde, 2009.

BRASIL, Ministério da Saúde. Portaria GM/MS nº 886, de 20 de abril de 2010 institui, no âmbito do SUS, a Farmácia Viva, 2010.

BRASIL, Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Práticas integrativas e complementares: plantas medicinais e fitoterapia na Atenção Básica**/Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2012.

BRASIL, Ministério da Saúde. Resolução – RDC Nº 18, de 03 de abril de 2013. Dispõe sobre as boas práticas de processamento e armazenamento de plantas medicinais, preparação e dispensação de produtos magistrais e oficinais de plantas medicinais e fitoterápicos em farmácias vivas no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), 2013.

Faculdade de Medicina de Marília. Manual de avaliação do estudante: Cursos de Medicina e Enfermagem. Marília, 2006.

FERREIRA, M.R.C. **Identificação e Valorização das Plantas Medicinais de uma Comunidade Pesqueira do Litoral Paraense**. Tese de Doutorado, UFPA, Belém, Pará, 2000.

GUIA FITOTERÁPICO. Prefeitura Municipal de Fortaleza, **Programa Farmácias Vivas**, 2001.

MATOS, F.J.A. **Plantas Medicinais: Guia de Seleção e Emprego de Plantas Usadas em Fitoterapia no Nordeste do Brasil**. 3 ed. Fortaleza: Imprensa Universitária, 2007.

MATOS, F.J.A. **Farmácias Vivas**. 3 ed. Fortaleza: Edições UFC, 1998.

REZENDE, H.A., COCCO, M.I.M. **A Utilização de Fitoterapia no Cotidiano de uma População Rural**. Revista Escola de Enfermagem, USP. 2002; 36(3): 282-8.

RODRIGUES, A. G.; SANTOS, M. G.; DE SIMONI, C. Fitoterapia na Saúde da Família. In: SOCIEDADE BRASILEIRA DE MEDICINA DE FAMILIA E COMUNIDADE (Org.). **Programa de Atualização em Medicina de Família e Comunidade (PROMEF)**. Porto Alegre: Artmed/Panamericana, 2011. p. 131-65.

SILVEIRA, E.R.; LOIOLA, O.D. **Constituintes micromoleculares de plantas do Nordeste com potencial farmacológico: com dados de RMN ¹³C**. Fortaleza: Expressão Gráfica e Editora, 2005.

VIANA, G.S.B.; LEAL, L.K.A.M.; VASCONCELOS, S.M.M. **Plantas medicinais da caatinga: atividades biológicas e potencial terapêutico**. Fortaleza: Expressão Gráfica e Editora, 2013.